



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRA ESPANHOL**

1 Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um (06/12/2021),
2 segunda-feira, às nove horas (09h00min), por meio de videoconferência, reuniu-se
3 o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Espanhol para deliberar sobre
4 os seguintes pontos de pauta: **1. Creditação da Extensão Universitária no**
5 **Currículo de Letras Espanhol; 2. Questionamentos acerca da implementação**
6 **das disciplinas LIBRAS, Direitos Humanos, Educação ambiental e Educação**
7 **e relações étnico-raciais no PPC de Letras Espanhol; 3. Discussão acerca de**
8 **possíveis medidas institucionais e pedagógicas para apresentar uma visão**
9 **integralizada do projeto de espanhol.** Estiveram presentes os membros infra-
10 assinados. Verificada a existência de quórum, a professora Maria del Pilar Roca
11 Escalante, Coordenadora do Curso de Letras, iniciou explicando que a presente
12 reunião era uma mistura de NDE e de reunião de área, o que respondia a uma
13 necessidade de unificar os encontros necessários. Em seguida, apresentou a
14 pauta e passou à discussão do ponto **1. Creditação da Extensão Universitária**
15 **no Currículo de Letras Espanhol.** A professora Maria del Pilar Roca Escalante
16 informou que havia como base para a discussão do tema, por enquanto, apenas
17 uma minuta de resolução, que chegou à Coordenação por meio da Pró-Reitora de
18 Graduação. Relatou aos presentes que, consoante o texto atual da minuta de
19 resolução sobre a política de creditação da Extensão Universitária aos currículos
20 da graduação, até o final de 2023 a integralização deveria estar realizada. Quanto
21 ao tema, destacou que deveriam decidir a porcentagem, que deveria ser, conforme
22 dispunha a minuta, de no mínimo 10% e no máximo 15% da carga horária total do
23 curso. Esclareceu que isso não precisava ser definido nesta reunião, que o
24 momento era voltado apenas a transmitir o encargo ao NDE de pensar sobre como
25 essa integralização será realizada, não havendo a necessidade de uma decisão
26 imediata, tendo em vista que a minuta de resolução ainda estava em fase de
27 discussão. Destacou que a própria minuta estabelecia que o NDE deveria analisar
28 como isso seria realizado, encaminhando em seguida aos colegiados de curso e
29 ao colegiado departamental para deliberação. A coordenadora do curso comentou,
30 em seguida, que, como uma diretriz para fundamentar a proposta de integralização
31 da extensão, a minuta propunha 04 (quatro) modalidades possíveis de creditação

32 da extensão. São elas: I - adequação de disciplina ou módulo, obrigatórios ou
33 optativos, para os quais esteja indicado no sistema de registro acadêmico o
34 percentual de sua carga horária integral ou parcial correspondente às atividades
35 extensionistas; II - Atividades acadêmicas de caráter extensionista, quanto a sua
36 natureza, e com metodologias participativas que envolvam o público externo, como
37 a) estágios obrigatórios ou não obrigatórios, b) Trabalhos de Conclusão de Curso e
38 c) aproveitamento de experiência profissional — quanto a esse item II, a
39 professora Maria del Pilar Roca Escalante expressou que não foi bem aceita por
40 muitos dos professores que participaram de discussões acerca da minuta —; III -
41 Aproveitamento de atividades curriculares complementares flexíveis com carga
42 horária preestabelecida em resolução própria de cada curso respeitadas as
43 condicionantes previstas na minuta de resolução; IV - Proposição de Unidade
44 Curricular de Extensão pelos departamentos como componente curricular
45 obrigatório ou optativo constante da Matriz Curricular do curso. A professora
46 Andrea Silva Ponte, referindo-se ao segundo ponto, disse achar que houve
47 resistência por parte dos professores quanto a essas atividades de caráter
48 extensionista porque, na verdade, em muitos dos casos, se consideradas essas
49 três experiências como extensão, já se completaria a quantidade de horas relativas
50 à extensão. Afirmou imaginar que essa resistência seria para garantir que haja,
51 para além do estágio, atividades outras de extensão. A professora Carolina Gomes
52 da Silva coadunou a fala da professora Andrea Silva Ponte, comentando que isso
53 acabava consistindo em um desmonte, já que não precisaria mais se pensar em
54 projeto de extensão e em bolsas voltadas a essas atividades. Posicionando-se
55 quanto a essa questão, a professora Maria del Pilar Roca Escalante ponderou que
56 o NDE, considerando essa possibilidade, poderia definir qual porcentagem dentro
57 do total desses 10% ou 15% seriam integralizados por meio dessas atividades
58 acadêmicas. Em seguida, a professora Ana Berenice Peres Martorelli sugeriu que
59 decidissem já naquele momento quanto seria a porcentagem destinada à
60 integralização da extensão no currículo do curso. Diante do que ficou acordado
61 pelo NDE de Letras Espanhol a opção pelos 10% da carga horária total do curso
62 que seriam destinados à integralização da Extensão, que corresponderiam a 320
63 horas. Posteriormente, a professora Maria del Pilar Roca Escalante sugeriu que,
64 se fosse aproveitado o Projeto Político Pedagógico vigente, optassem por várias
65 propostas de integralização da extensão, a fim de conceder maiores possibilidades
66 aos alunos para alcançar essa integralização. Referindo-se à quarta possibilidade
67 de integralização retrocitada, a professora Maria del Pilar Roca Escalante apontou
68 que parecia ser a mais complexa. Destacou, no entanto, como vantagem dessa
69 modalidade, que não se teria que fazer ajuste quanto às porcentagens, como
70 deveria ser feito caso escolhessem mais de uma possibilidade dentre as opções
71 de integralização. A professora Andrea Silva Ponte comentou que achava ruim
72 essa quarta modalidade, porque isso desestimularia a criação e a participação dos
73 alunos em outros projetos de extensão e obrigava a inventar uma ementa que não
74 existia, já que um projeto de extensão não podia ter formato de disciplina.
75 Fundamentou com isso sua sugestão de abandonarem essa possibilidade e de
76 passarem a tratar da porcentagem de horas que seriam designadas aos projetos
77 de extensão, destacando a necessidade de estimular os alunos a participar desses

78 projetos. A professora Maria del Pilar Roca Escalante esclareceu que esse
79 primeiro momento era exatamente para iniciar essas reflexões acerca dos
80 caminhos possibilitados pela minuta sobre o tema, de modo que nada precisaria
81 ser definido nesta reunião. Desse modo, passou ao segundo ponto de pauta: **2.**
82 **Questionamentos acerca da implementação das disciplinas LIBRAS, Direitos**
83 **Humanos, Educação ambiental e Educação e relações étnico-raciais no PPC**
84 **de Letras Espanhol.** A coordenadora dos Cursos de Letras Presenciais informou
85 que recebeu um formulário da PRG que visava indagar acerca desta
86 implementação. Quanto à disciplina de LIBRAS, comentou que ela já estava
87 implementada como disciplina obrigatória no PPC, embora com muitos problemas,
88 devido à baixa oferta e ao número reduzido de professores. Falou ainda que,
89 quanto às outras temáticas, elas já estavam contempladas no PPC, seja como
90 disciplinas específicas ou diluídas como conteúdos transversais em outras
91 disciplinas. Apontou, no entanto, que foi questionado pela Coordenação de
92 Currículos Acadêmicos - PRG o fato de as disciplinas nas quais estavam diluídas
93 as temáticas tratarem-se de disciplinas optativas. A professora Carolina Gomes da
94 Silva, em resposta, esclareceu que essa questão quanto a LIBRAS deve ser
95 sempre pontuada em momentos de reunião, enfatizando a necessidade de se
96 contratar novos professores para a disciplina, visto a dificuldade do departamento
97 em atender a demanda de toda a universidade. Quanto aos outros dois pontos,
98 elucidou que a educação étnico-racial é uma disciplina obrigatória no currículo
99 novo que ainda será implementada e que as demais estão contempladas como
100 temas transversais na ementa da disciplina de Oficinas de prática de linguagem,
101 que é obrigatória. A professora María Hortensia Murga, que se sucedeu na fala,
102 relatou que estava prevista no fluxograma a disciplina de Relações étnico-raciais,
103 sendo esta uma disciplina do Departamento de Habilitação Pedagógica. Enfatizou,
104 entretanto, que havia com essa disciplina a mesma dificuldade vivenciada com a
105 de LIBRAS, sendo poucos professores para atender a demanda. Em seguida, a
106 professora Carolina Gomes da Silva enfatizou que, além dessa disciplina, havia
107 essa temática também como temas transversais nas disciplinas Prática de
108 docência em cursos livres e Oficinas de prática de linguagem, que são
109 componentes obrigatórios no PPC do Curso de Letras Espanhol. Frente a essa
110 informação, a professora Maria del Pilar Roca Escalante sugeriu que, já que as
111 temáticas estavam contempladas como temas transversais em disciplinas
112 obrigatórias, fosse feita uma modificação quanto à disciplina de relações étnico-
113 raciais, tornando-a optativa, para tentar amenizar a problemática quanto à baixa
114 oferta de vagas na disciplina. Sobre a possibilidade, a professora María Hortensia
115 Murga comentou que isso implicaria uma reforma do PPC. Após maiores
116 considerações, a professora Maria del Pilar Roca Escalante sugeriu que o tema
117 fosse avaliado para que pudessem chegar a encaminhamentos em uma próxima
118 reunião, diante do que a professora María Hortensia Murga sugeriu que já fosse
119 realizado o contato com o departamento para saber se eles conseguiriam ou não
120 atender a demanda da disciplina em comento. Seguiu-se assim para o terceiro
121 ponto de pauta. **3. Discussão acerca de possíveis medidas institucionais e**
122 **pedagógicas para apresentar uma visão integralizada do projeto de**
123 **espanhol.** A professora Maria del Pilar Roca Escalante comunicou que enviou um

124 correio eletrônico em que manifestava uma série de preocupações que eram
125 comuns a toda área e colocou a questão de como tinha percebido nos alunos do
126 curso que eles se autodefiniam como sendo alunos de línguas e que lhes parecia
127 faltar a compreensão de que eles estavam se formando como profissionais de
128 ensino de língua espanhola, o que tornava incabíveis essas divisões entre língua e
129 literatura como excludentes, pois isso impossibilitava ver o curso de maneira
130 integral. Comentou que tal fato se evidenciava quando o aluno se identificava
131 facilmente como aluno de línguas, mas quando tinha alguma dificuldade em
132 literatura ia deixando para trás, de maneira que, quando já não havia mais jeito,
133 enfrentava as disciplinas com uma carga de medo e de dúvidas maiores que se
134 houvesse o devido acompanhamento desse aluno. Após essa exposição da
135 questão, a professora Maria del Pilar Roca Escalante disse estar confiante que,
136 com o desmembramento das coordenações dos cursos de Letras, isso pudesse
137 possibilitar à coordenação orientar melhor esses alunos junto ao NDE. A
138 professora Carolina Gomes da Silva reiterou a importância desse
139 acompanhamento do aluno por parte da coordenação e a ideia de que isso se
140 tornará possível com o desmembramento dos cursos de Letras. A professora Ana
141 Berenice Peres Martorelli, seguindo-se na fala, afirmou que a matrícula do discente
142 é uma ação burocrática, mas que é também uma ação pedagógica, devendo o
143 aluno ser orientado nesse processo. Enfatizou que esse trabalho específico por
144 curso vai ser positivo para a realização desse acompanhamento. Em seguida, o
145 professor Juan Ignacio Jurado Centurión Lopez questionou inicialmente se é
146 necessária alguma justificativa por parte do aluno para poder realizar o
147 trancamento, ao que a professora Maria del Pilar Roca Escalante respondeu que
148 não é necessário realizar a justificativa. O professor afirmou ver nisso um problema
149 que poderia prejudicar o próprio aluno e o sistema favorecia que isso ocorresse,
150 possibilitando, dentro do contexto discutido, que o aluno fosse deixando as
151 disciplinas que não fossem pré-requisitos, por exemplo. Destacou a relevância
152 ainda maior disso dentro do perfil de egressos do curso de letras espanhol, que
153 não é geralmente de professor de literatura, mas de língua, já que muitos
154 consideram que a literatura é algo acessório que lhe foi imposto. Afirmou acreditar
155 que, no primeiro encontro desses alunos com a coordenação, deveria ficar claro
156 para eles o papel da literatura e da cultura do povo na sua formação, assim como
157 de que modo a literatura poderia ser inserida nas suas aulas. Destacou que a
158 literatura podia incorporar de uma maneira ou de outra o pensamento crítico no
159 aluno. Sucedendo-se na fala, a professora Andrea Silva Ponte disse entender o
160 posicionamento do professor Juan Ignacio Jurado Centurión Lopez acerca do
161 trancamento, mas fez uma ressalva quanto aos trancamentos que se relacionam,
162 por exemplo, à falta de incentivo financeiro para a permanência quanto a pessoas
163 que precisam abandonar algumas disciplinas para assumir atividades laborais para
164 poder prover seu sustento e de sua família, que muito se distanciam dos
165 trancamentos realizados pelo simples fato de o aluno não gostar de determinada
166 disciplina. Mediante a isso, afirmou acreditar que não se deve proceder a
167 alterações quanto ao trancamento, mas que concordava com a necessidade de
168 conscientizar os alunos quanto aos pontos abordados pelo professor Juan Ignacio
169 em sua fala. Professora Maria del Pilar Roca Escalante ressaltou que a PRG já

170 vinha demonstrando preocupação quanto ao trancamento sem exigência de uma
171 justificativa, que acabava ampliando o período de permanência do aluno na
172 universidade, mas enfatizou que essa preocupação abarcava os casos em que o
173 trancamento estaria pautado em não gostar ou não conseguir acompanhar
174 determinadas disciplinas. Professora Maria Luiza Teixeira Batista ratifica a fala da
175 professora Andrea Ponte e comentou o caso de alunos que sentiam dificuldade em
176 acompanhar as disciplinas, o que apontou ser consequência de não haver um
177 letramento crítico desenvolvido na vida escolar desses discentes, o que levantava
178 a necessidade de se promover o letramento crítico e literário no desenvolvimento
179 do curso. A professora Pilar Roca Escalante recordou que existia um elemento
180 curricular optativo “Literatura e ensino de língua” e ponderou sobre a possibilidade
181 de os professores envolvidos com as disciplinas de literatura se comprometerem a
182 assumi-la com uma política educativa comum acerca do que deveriam trabalhar, o
183 que poderia ser discutido junto ao NDE, mas que deveria, desde já, incluir o
184 letramento literário e crítico apontados pela professora Maria Luiza Teixeira
185 Batista. A professora Andrea Ponte destacou, em seguida, uma problemática
186 relacionada a terem que ofertar disciplinas obrigatórias para poucos alunos e, para
187 isso, acabarem preterindo disciplinas optativas que possuíam temáticas
188 importantíssimas, fundamentais para a formação dos alunos que acabavam nunca
189 sendo ofertadas. A professora Pilar Roca Escalante sugeriu que isso fosse
190 analisado e encaminhado já para a oferta de disciplinas do próximo semestre,
191 destacando um componente que contemplasse o letramento literário e crítico a
192 princípio e se privilegiando, a partir da coordenação própria do curso de Letras
193 espanhol, a oferta de pelo menos duas optativas específicas deste curso por
194 semestre. Sendo esses os encaminhamentos acordados na reunião e não
195 havendo mais itens de pauta, a coordenadora agradeceu aos presentes e encerrou
196 a reunião, às onze horas (11h00min). Após lida e aprovada, esta ata segue
197 assinada pelos presentes. João Pessoa, 06 de dezembro de dois mil e vinte e um.

Emitido em 06/12/2021

ATA Nº 0/2021 - CCHLA - CCLP (11.01.15.26)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 12:06)
ANA BERENICE PERES MARTORELLI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2169245

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 14:08)
MARIA LUIZA TEIXEIRA BATISTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1214509

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 15:54)
MARIA DEL PILAR ROCA ESCALANTE
COORDENADOR DE CURSO
2307716

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 11:46)
JUAN IGNACIO JURADO CENTURION LOPEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1652197

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 15:24)
ANDREA SILVA PONTE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1657457

(Assinado digitalmente em 22/02/2022 12:24)
MARIA HORTENSIA BLANCO GARCIA MURGA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1657895

(Assinado digitalmente em 24/02/2022 07:25)
CAROLINA GOMES DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1924415

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 0, ano: 2021, documento (espécie): ATA, data de emissão: 22/02/2022 e o código de verificação: **effa1fbfa**